

# O TEMPO

ANNO I

REDACÇÃO  
45 RUA DO OUVIDOR 45  
PROPRIEDADE DE  
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 2 de Junho de 1888  
TIRAGEM, 5,000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS  
CORTE E NICTHEROY 5\$000  
PROVINCIAIS 6\$000 POR ANNO  
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 3

## EXPEDIENTE

O proprietario d'O TEMPO roga aos Illustres Cavalheiros que não quizerem honrar com suas assignaturas fazer o especial obsequio de devolver os exemplares recebidos ao nosso escriptorio á rua do Ouvidor n. 45.

São agentes litterarios d'O Tempo os Srs. :

Dr. Virgilio Brigido e J. J. de Oliveira & C., Julio Cezar e Rodolpho Padilha, no Ceará.

J. Verissimo de Mattos, Manoel Francisco da Silva, Ignacio Pinheiro Teixeira e Raymundo M. Alves da Costa, nas cidades de Manaus e Belem.

Dr. José Izidoro Martins Junior, na cidade do Recife;

Luiz A. Cezar e Octavio Mendes, na cidade de S. Paulo.

Virgilio Varzea, na cidade do Desterro.

F. Xavier Marques, na cidade da Bahia.

Dr. Justa Araujo, na Parahyba do Norte.

Luiz Elesbão, no Rio Grande do Norte.

Drs. Cezarino Ribeiro e Leonel Silva em Ouro Preto.

Heitor Guimarães em Juiz de Fora.

Conrado Jacarandá, na Parahyba do Sul.

Joaquim Raymundo do Nascimento, em Vassouras.

## O TEMPO

O ministerio 10 de Março está sofrendo de infecção palustre.

Pelo diagnostico dos medicos, a molestia não é mortal, mas, sendo descurada, póde trazer como consequencia a cessação da vida, isto é, a paralyasia e a morte.

A phase accidentada da vida da nação que revela por todos os modos a febre interna que a devora e que vai gerando em suas entranhas os germens de uma revolução desconhecida, reclama a existencia de uma machina poderosa do governo que a contenha nos seus delirios e a ampare no despenhadeiro para onde os acontecimentos visivelmente a vão arrastando.

O governo actual tem necessidade de afastar-se de todos os precedentes politicos e governamentais que têm servido até hoje de meios de acção a todos os partidos, cujos intuitos limitam-se a acquisição e conservação do poder.

Hoje, a norma a seguir não póde deixar de ser outra. Na vida das nações ha alguma coisa acima da vontade e do capricho dos povos. O regimen, a forma dos governos e das instituições estão sujeitos á influencia constante e immediata de factores poderosos, que lentamente os modificam e os transformam de um momento para o outro.

As crises sociaes, as revoluções politicas e economicas nunca foram pro-

movidas por nenhum homem. Ellas surgem por si, e acabam por impor-se.

E' então que apparecem certos espiritos predestinados que tomam sobre os hombros a gloriosa tarefa de encarar-as de frente e de conjurar os seus effeitos. Esses espiritos, porém, são raros, por que, a capacidade, na accepção em que ella deve ser aqui tomada, não é uma faculdade commum a todos os homens.

Pois bem, o paiz necessita na actualidade da presença real de um d'esses espiritos; isto é, de um homem superior que tenha a intuição luminosa da crise politica e social que nos assoberta e que, se collocando na altura dos acontecimentos, imprima a força e o movimento que a nação reclama, para que se possa reconstruir e encetar de novo a sua marcha gloriosa.

A patria dos Cezares, a mestra de todas as nações do mundo, na jurisprudencia e na arte de governar os povos, appellava sempre por occasião de suas hecatombes politicas para o grande principio, que é a base de todo o direito publico de Roma: *Salus populi suprema lex*.

Parodiando o texto romano, podemos hoje proclamar: E' a suprema lei a salvação da patria. Está eliminada a politica.

Qualquer que seja o governo permanente, ou provisorio, que venha a organizar-se, ha de esphacelar-se e desaparecer desde que o seu programma não tenha por base a felicidade publica.

Os partidos politicos não podem deixar de mudar de rumo.

E' uma illusão suppor que este ou aquelle ministerio, este ou aquelle partido, ha de trazer a luz. Pelo contrario, é indispensavel que elles se desorganise e se constituam de novos elementos e com outros intuitos.

Nesta confusão de idéas e anarchia moral em que vivem é que é impossivel se constituirem centros de um governo que possa satisfazer a todas as necessidades e inspirar as garantias de que deve ser a encarnação o poder publico.

Não é portanto, com a politica mesquinha que tem até hoje atrophiado o imperio, que os estadistas do presente hão de levar por diante a sua missão.

O ministerto actual é um moribundo. Os homens que o representam não podem sahir do seguinte dilemma: Ou são incapazes, ou faltos de patriotismo.

Não é com a inacção que se governa. Quem estiver doente trate de curar-se e procurar convalescer; e quem não tiver idéas a realisar, recolha-se ao silencio. O Paiz resente-se da necessidade de um governo forte, activo, energico, prudente, e, sobretudo, capaz de levar a effeito alguma das medidas cuja necessidade urgente não póde ser mais adiada por um só momento. Não é com titulos honorificos e orações que havemos de remediar os males que nos ameaçam.

Já passou a epoca das flores, mesmo por que já terminou o mez de Maio, sem que o governo apresentasse ao parlamento,— o machinismo mais util deste paiz,— nem um só dos apregoados projectos com que se fez annunciar ou recomendar ao mundo na sua celebre falla do throno.

Este facto só uma cousa denuncia da parte do governo: a enfermidade palustre de que dizem estar accometido.

Nestas condições, é humano dar tre-goas a esses enfermos, até que morram de uma vez, ou que convalesçam. Não vale á pena dar em homens doentes.

## A NOIVA

Entrou para o prélo este romance naturalista anciosamente esperado, do nosso collaborador o Sr. Adherbal de Carvalho, critico notavel e já bastante conhecido.

Aguardamos o seu apparecimento.

## Questões Philologicas

### DA VOCALISAÇÃO DAS CONSOANTES

O som emitido pelo tubo vocal é susceptivel de soffrer modificação pequena ou grande. No primeiro caso, temos a vogal; no segundo, a consoante.

Dahi vê-se que não pôde haver grande differença entre elles e que facilmente permurtar-se-hão entre si.

O eruditissimo philologo, Sr. Pacheco Junior, diz em sua bem elaborada *Grammatica Portuguesa*, publicada em 1887, que não acceta a theoria da vocalisação das consoantes, opinião que foi seguida pelos grammaticos Alfredo Gomes, Fausto Barreto e outra auctoridade franceza; é pois contra esta theoria que apresentarei alguns argumentos.

Errariam os mestres Hovelacque e Guardia e Wierzeyki quando chamaram as consoantes fracas *f, v, l*, etc. de semi-vogaes?

Penso que não e até julgo que andaram neste ponto com muito criterio e sabedoria; porque a isso foram levados pela observação de factos que não se discutem por isso que são evidentsimos.

No portuguez, o grupo Latino *ct*, permutou-se em *it* e *ut*, como: *biscocto*, *biscoito*; *actore*, *autor*: o grupo *ct*, no francez permutou-se em *it*, como: *nocte*, *nuit*.

No Italiano, o grupo Latino *pl*, permutou-se em *pi*, como: *plano*, *piano*; *plumbo*, *piombo*.

(De passagem, digo que o caso etymologico é o ablativo; porém aqui não trato desta questão).

Mas explicando, apresento a reflexão do plural em *al* (Francez), que muda esta syllaba em *aux*, e isto methodicamente; em primeiro logar o *l* abrandase em *u*, em segundo logar o *s* caracteristica do plural permuta-se em *r*, isto tudo no tempo em que o Francez

possuia a declinação com dous casos (Veja-se Brachet, Grammaire Historique, que desenvolve este ponto).

Pois bem, é este facto da permuta de *em i* e *u*, do *l* em *i*, do *l* em *u*, etc. de que occupo-me hoje. Já vimos os exemplos, já vimos a opinião de abalissados philologos chamando as consoantes fracas, *l, m, u*, etc. de semi-vogaes; ora existindo tão pequena differença entre estas consoantes e as vogaes, julgo possivel as permutas mencionadas.

Diz o Sr. Pacheco Junior que em primeiro logar cahiu a consoante e em segundo appareceu a vogal; mas isto é uma hypothese, que não é provavel, por isso que formas intermediarias não são encontradas para affirmarem o facto.

De tudo acima expendido, conclue-se (assim o julgo) que não erra quem admittir a vocalisação das consoantes, pelas provas que forneci, apesar da minha pouca competencia.

Terminando, faço publico que disto tratei afim de que os mestres estudassem a questão, dando resolução a um problema interessantissimo.

Rio, 1 de Junho de 1888.

A. DA VEIGA.

## SERRAÇÃO

Aos nossos collegas, arvorados em sensores, fazemos-lhes esta pequena observação:

Nós não pagamos a quem emenda provas depois de publicado o nosso periodico, por estar de tal pagamento encarregado alguns moradores do Castello.

Continuaremos a serrar a nossa madeira para a construção do edificio que pretendemos levantar, e os *cavacos* servirão para queimar quando o tempo estiver frio.

A porta é que sempre teremos cerrada para não entrar em casa algum Calino, ou algum moço cheio de *espírito*, d'estes que estão sempre dispostos a provocar o riso ainda mesmo nos actos mais serios.

CERRAÇÃO.

Chama-se a attenção da Illma. camara municipal para dignar-se lançar suas vistas para a rua do Senador Dantas e ver ali umas casas que estão sendo construidas pelos mestres de obras Antonio Jannuzzi & Irmãos.

A falta de largura nas portas e janellas, de algumas d'aquellas casas, (que nos parece portas de pombal), nos leva a crer que o Sr. Barão do Rio Negro e a Illma. camara não sabem do que por alli se vae passando.



## À MOCIDADE

O' aguias soberbas das plagas divinas,  
— Archanjos envoltos no ven das neblinas  
Que rojam das fontes perenes dos ceus!  
Erguei-vos, sorrindo, nas azas da gloria,  
Que o anjo das letras, cantando victoria,  
Vem hoje saudar-vos em nome de Deus!

Erguei-vos, mancebos, que um grande destino,  
— Poema inspirado e do estro divino,  
Vos mostra uma aurora de longe a surgir.  
E os astros que passam nos plainos sidereos,  
Phalanges guerreiras de sonhos ethereos,  
Murmuram: mancebos, saudai o porvir!

Vós tendes nos olhos o fogo do genio,  
Surgi, rutilantes, do ceu no proscenio,  
Que o mundo, orgulhoso, vos quer contemplar.  
Do barco da esperança sois vós palinuro;  
Cantai marselhesas! saudai o futuro!  
No raio da estrella que rompe o mar!

E' tempo dos povos cantarem victoria;  
Vós sois as trombetas das festas da gloria  
Que esmaltam de sonhos o patrio arrebol;  
Sois aguias soberbas, sois nobres, sois grandes,  
Formai vosso ninho no alto do Andes,  
Ornai vossas frentes nos raios do sol!

O seculo confia nos vossos esforços,  
Embora os tyrannos — sentindo remorsos,  
Vomitam blasfemias, maldigão de vós;  
O berço que gera gigantes tão bravos  
Não teme que o ouro que compra os escravos  
Corrompa a progenia distincta de herões!

Que importa que o genio das trevas, maldicto,  
Descreia da gloria, insulte o infinito,  
Fabrique cadeias, accenda vulcões?!  
— Na vida dos povos, lá vem um segundo  
Que o raio de Eterno, cahindo no mundo,  
Fulmina os tyrannos, liberta as nações!

E hoje, que a patria vacilla nos sonhos,  
E gera no craneo phantasmas medonhos  
Sem crença nos homens, sem base nas leis,  
Quem hade arrancar-la do carcere escuro,  
Abrindo-lhe as portas, — phavaes do futuro,  
Qual outro Messias, qual novo Moysés?!

.....  
Sois vós, Mocidade! Progenia gigante,  
Quem hade salvar-a na arena brilhante  
Das letras, da gloria, do amor e da luz!  
E' tempo, guerreiros, que ao sol da innocencia  
Vibreis vossos gladios em prol da sciencia;  
E' Deus quem vos manda dos braços da Cruz!

Côrte — 1888.

PELINO GUEDES.

## AGOA NO BICO

— « Faz-se silencio em roda aos meus escriptos! »  
Exclama um litterato de valor:  
— « Pois eu que sou poeta e escriptor  
« Me atira a imprensa á vala dos proscriptos?!

« Não lhe custa dinheiro uns meros dictos,  
Umas duas palavras de louvor,  
— « Para quem segue as letras por amor,  
« Não tendo, embora, todos os requisitos.

Eu lhe disse: doutor, soffra commigo,  
Que trouxe vocação para ser rico,  
E de tudo gosar; mas, não lhe digo!..

— Da Fortuna não tenho um só salpico,  
E me vou conformando com o castigo,  
— Que não traga, Deus queira, agoa no bico.

CIRC...

## O TUFÃO

Destro-e—com teus furores de leopardo;  
Abate da floresta a magestade,—  
Marrando como um touro e qual javardo  
Grunhido, da amplidão, ó petestade!...

Quebra-se o verde astil do rubro cardo,  
Tomba o monjollo,—qual pesado fardo,  
E voam folhas seccas pelo espaço;

Como, em bailado lubrico, nervoso,  
Bacchantes presa pelo musculoso  
Braço invisivel de um titan-palhaço!

E o Orbe immenso atravessando, iroso,  
Elle, audaz, arripiando ancas de feras,  
Dirruba o cedro, espanca o mar choroso  
Empina os areaes, lambe as crateras!...

HENRIQUE DE MAGALHÃES

Ao DISTINCTO PROFESSOR DE MORAL  
DOMESTICA. — JOSÉ DE SOUZA LIMA. —  
POR OCCASÃO DA ÚLTIMA CONFERENCIA  
DA GLORIA. — HOMENAGEM DE RES-  
PEITO E ADMIRAÇÃO.

Fallastes, Souza Lima, esclarecido  
Sobre a mulher e o amor brilhantemente,  
No estylo mais singelo e mais fluente,  
Ante auditorio illustre e escolhido.

O assumpto foi tão bem desenvolvido,  
Em discurso caudal e eloquente  
Que coração não houve na torrente  
Que da fé não ficasse de luz ungido!

E's da familia o verbo milagroso,  
Que por carinho e bem, quanto é preciso  
Serena e limpa o ceu tempestuoso.

Quem amar a moral, a teu aviso,  
Terá na prole sua um premio honroso,  
E as delicias do lar no Paraíso!  
Côrte, 23 de Maio de 1888.

T. L.

## AMOR COM AMOR SE PAGA

Oh que ratão! que figura!...  
Thomez, tu Coelho não es.  
O corpo tu tens de urso  
E de burro tens os pés.

Tens cara de cão de fila,  
Cabeça tens d'um garrote,  
Cada perna é uma rôla,  
Não digo bem é um pote!

Lavater teria dito,  
Sobre os traços que apresentas:  
São d'um bruto as suas formas  
Tendo as vistas bem attentas  
Escravocrata de fé  
Por calculo aboltcionista  
P'ra ser ministro na guerra  
Diz não ser escravagista!

O meio foi bem achado  
Pela comitante caterva,  
Para pérca dos escravos  
Terão das pasta: a verba...

A um pai de familia honesto  
O pão ouzaste negar,  
Mesmo tendo seis filhinhos  
Despachas: não tem logar!...

Amor com amor se paga,  
Cada um da o que tem...  
Escrevendo estes versinhos  
Pago o que devo mui bem.

## O ALBINO

(A' JOÃO LOPES)

O Albino despedia-se n'uma azafama  
pelas casas, e com um enternecimento  
no seu olhar bom, abraçava a sua gente,  
os seus conhecimentos, o seu mundo.

Abandonava a cidade natal,—porque  
ella, a sua companheira, de uma pal-  
lidez morta, aterrorisada, nervosa,  
sentia, n'uma angustia, finar-se.

E, lá ia, toda aquella immensa fa-  
milia do Albino, demandando um lugar  
onde os soccorros são mais heroicos e  
a Sciencia mais alta.

De bordo do vapor que partia, com  
os olhos humidos, raizados de sangue,  
o Albino, estreitava nos braços, com-  
movidos, os fleis, os mais intimos, que  
o tinham acompanhado até alli.

E quando aos primeiros signaes da  
sahida do paquete, todos o abandonara-  
ram, elle, no tombadilho, ao pé da com-  
panheira desfallecida, começou a sentir  
uma saudade de todos aquelles aparta-  
mentos, das pessoas que costumava  
ver todos os dias, da sua casa tão com-  
moda, da sua chacara tão bem cuidada,  
onde passava a vida preocupado e  
solicito.

Em todas aquellas recordações de  
cousas passadas, e como mortas, lhe  
davam um desalento e lhe deprimiam  
as forças.

O vapor arrancou do porto, n'uma  
trepidação, e, em pouco, os grandes  
balanços do mar cavado vieram per-  
turbar os sentimentos do Albino, com  
os aborrecimentos do enjoo.

Recolheu toda a familia no camarote,  
mas desde logo, as crianças já familia-  
risadas a bordo, lançaram-se fóra, até  
á tolda, a correr, n'um perigo de se  
jogarem ás ondas.

E, o Albino, tonteado dos vomitos  
n'um enfraquecimento doentio e co-  
barde, era obrigado a despegar-se do  
beliche e reunir a ninhada, de um modo  
penoso e importuno.

Toda a viagem foi uma repetição e  
uma aggravação destas desagradabili-  
dades.

Quando o paquete chegou á côrte e

foi cercado pela immensa cohorte dos  
escaleres de frate, como um estendal de  
espumas impuras, e houve o assalto  
dos boteleiros que errebam bagagens  
e cargas, com uma voracidade flibus-  
teira, para conduzi-las ou rouba-las,  
conforme o caso, o Albino, assombrado  
com aquillo, n'uma afflicção, gesticu-  
lava, oppunha-se, com uma actividade  
sobrehumana e já desenhada, ao arre-  
batamento dos objectos.

Em seguida, porém, um salueiro,  
apoderando-se delles, da familia e ba-  
gagens, velejou para terra, e, ahi, uma  
trapalhada de carros e carroças aguar-  
davam-o, como uma invasão rapinante,  
e lá foi o Albino de novo arrebatado  
até á Casa de Saude, n'um turbilhão  
rolante, sentindo-se desfalcado em  
grande numero de volumes.

A companheira soffrera muito na via-  
gem; fazia dô vél-a, e com a voz su-  
mida, o rosto engelhado, muito pallido,  
e tão fraca que não se sustinha, já  
apresentava aquella indifferença que  
precede á morte.

No dia seguinte, o medico da Casa de  
Saude, n'uma visita banal, examinou-a  
precipitadamente, como uma pessoa  
que não lhe merecia interesse, e lan-  
çando n'um papel a chapa de uma re-  
ceita, sahiu correndo a dar vasão á  
clinica.

E na angustia daquella casa mor-  
bida, com o cheiro relentado de hospi-  
tal, no abandono completo dos medicos,  
na indifferença dos creados, o Albino,  
achava-se profundamente infeliz, n'um  
isolamento triste, entre pessoas que  
não o conheciam e não o amavam.

A nostalgia enterrava-lhe no coração  
os seus bisturis, e elle, lembrava-se  
então muito dos aconchegos do seu  
ninho provinciano, da convivencia sen-  
timental e arminosa dos que deixara ao  
longe.

Recordava-se das familias suas visi-  
nhas, um bando de moças que vinham,  
todos os dias, á tarde, chilrear na sua  
habitação, lançando n'ella sonoridades  
crystalinas; e vinha-lhe tambem uma  
preocupação pelas flores e pés de plan-  
tas que tanto lhe custrá obter e que lá  
havião ficado, na chacara, completa-  
mente atirados...

A companheira piorava de dia em  
dia no desalento d'aquella casa impla-  
cavel, e, uma noite, o Albino, ficou  
aterrorisado por movimentos extra-  
nhos que fazia a estertorosa, viu-a  
extinguir-se n'um estremecimento ner-  
voso.

Ficou, a principio, atordado, n'um  
apatetamento de cousa inopinada, e  
chamando pessoas, entrou a chorar  
de um modo rijo e involuntario, que  
lhe fazia abalar o vasto peito possante.

Por muitos dias conservou-se, com  
intermittencias; nesse estado, e era  
uma pena ver, o bom Albino, naquella  
acobardamento fatal.

Tomou o paquete, e coberto de lucto,  
com os filhos, voltou, como de uma  
derrota, á sua habitação na provincia,  
onde o aguardava o assalto colente dos  
seus.

Os primeiros tempos fóram votados  
a essas recordações funerarias inces-  
santemente removadas pelos conheci-  
mentos e visitas carpideiras, que cele-  
bravam o velório.

Mas, em pouco, a natureza chã, acom-  
modaticia e affavel do Albino, despren-  
deu-se dessas imaginações insubsis-  
tentes de cousas mortas, e, elle, entrou  
a sentir uma aspiração, um desejo de  
ter alguém ao pé de si que o reprehen-  
desse, o castigasse deliciosamente.



Desde muito tempo conhecia a Amelia Bastos, uma sympathia antiga, e, fallando-lhe agora, sentia junto d'ella uma renovação de ternura que o levou, em poucos dias, em pedir-lhe em casamento.

E aquelles que lhe extranhavam um enlace tão precipitado e desrespeitoso apoz o fallecimento da primeira mulher, elle, o bom Albino, respondia candidamente que na sua casa havia uma falta e que precisava de governo. Desterro, 1884.

6 VIRGILIO VARZEA.

## PELOS THEATROS

LUCINDA

A zarzuela hespanhola, que segundo disse um critico de além mar, é a melhor escola de divertimento para os espiritos concentrados, tem feito aqui nesta cidade de S. Sebastião, onde graças aos paladares ainda não estragados da população, um verdadeiro successo!

Fosse caso de premio, o D. Valentim Garrido tel-o-hia ganho.

Quarta-feira assistimos a *primière* do *Potôsi Submarino* e ficamos deslumbrados pela sumptuosidade do scenario e pela execução dos actores.

Aquella Josepha Plá, que nos fez tantas delicias na *Gran Via* esteve desumbrante.

D. PEDRO II  
(Coquelin)

Este distincto auctor da Comedie Française, debutou ha dias no theatro D. Pedro II, onde difficil tornou-se a aquisição de bilhetes, tal foi a affluencia de espectadores avidos de ouvirem o magnata do theatro francez e a distincta e bella actriz Janne Hading.

Escolheu para estréa *L'Aventureire* de Emilio Augier, onde executa o difficil papel de Annibal, criação sua, até hoje inimitavel.

No proximo numero nos occuparemos detalhadamente a seu respeito.

## SPORT

JOCKEY-CLUB

Domingo 3 do corrente este prado dará a sua quarta corrida e convidamos aos amadores para nos acompanhar nos palpites seguintes:

Cecy — Tiple.  
Duc — Tenebrosa.  
D. Quixote — Zig.  
Boreas — Druid.  
Phrynée — Rabellais.  
Mandarin — Boyardo.

## INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor. Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n. 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civeis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. Felino Guedes.—Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão.— Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

### Advocacia Commercial. — O

Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 89 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.— Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.— Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira.— Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama.— Cirurgião dentista; consultas das 9 horas damanhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho.— Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Conselheiro Motta Machado.— Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

Dr. Paula Ramos.— Advogado; rua dos Ourives n. 80; das 9 ás 3 da tarde.

## ANNUNCIOS

### O DEMOCRATA

é o unico que fornece com asseio

Almoço. 400 | Jantar 400

Pencionistas, por mez... 20\$000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 113

### SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC.

NA

HORTULANEA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

### THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

**WHITE**  
**LIGEIRA**

SUAVE

E

**SILENCIOSA**

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

## HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com asseio,

ALMOÇO OU JANTAR 400 RS.

Pensionistas, 20\$000 por mez

21 Rua de Gonçalves Dias 21

## HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou janier por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

## RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 18000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

## A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possivel; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

## J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande armazem de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER



# FUMO REVISTA

CAPORAL

## SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas collecções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um differente,

Preço do pacotinho 100 rs.

# FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE  
PACOTE DE 36 GRAMMAS

# FUMO BELISARIO

50 RÉIS      BARBACENA      50 RÉIS  
Pacote de 25 grammas      Kilo 1\$200      Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

## ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$, linho afiançado, qualquer feitiço ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 3\$, qualquer feitiço, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da ilha da madeira, a 2\$800, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$500, 3\$ e 2\$800; guardanapos, duzia 1\$600; aventaes para creadas a 200 rs.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas, cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par, duzia 5\$, fio de Escossia; abotoaduras completas para camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

**SILVA & C.**

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D  
(Junto á fabrica de fumos Veado)

**AO PARAISO DAS CRIANÇAS**

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

# JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

DA

QUARTA CORRIDA

EM

3 DE JUNHO DE 1888

GRANDE PREMIO---CRITERIUM

1º pareo—EXPERIENCIA—1.200 metros—Animaes estrangeiros de 2 annos—Premios: 700\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Philippina.....	2 annos	46 kilos	J. C. Babo.
2	Eile.....	2 »	48 »	Coud. Hannoveriana,
3	Cock-Tail.....	2 »	46 »	C. Coutinho.
4	Thessalia.....	2 »	46 »	O. Junior & Lopes

2º pareo—YPIRANGA—1.609 metros—Animaes nacionaes de 3 annos—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Zingara.....	3 annos	48 kilos	Dr. Antonio Prado.
2	Cupidon.....	3 »	50 »	M. U. Lemgruber.
3	Cecy.....	3 »	48 »	S. Villaba.
4	Troy.....	3 »	50 »	Pompeu & Egydio.
5	Tiple.....	3 »	48 »	Tattersal Campineiro

3º pareo—DEZESEIS DE JUNHO—1.609 metros—Animaes estrangeiros de 3 annos que não tenham ganho este anno—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Ouvidor.....	3 annos	50 kilos	Coudelaria Esperança.
2	Pharsalia.....	3 »	48 »	J. C. Babo.
3	Tenebrosa.....	3 »	48 »	Coudelaria Hannoveriana.
4	Rapid.....	3 »	50 »	Vianna Junior.
5	Escosseze.....	3 »	50 »	Coud. Fluminense.
6	Little-Prince.....	3 »	50 »	Coud. Progresso.
7	Pervenche.....	3 »	48 »	F. Schmidt.
8	Duc.....	3 »	50 »	F. Gonçalves.
9	Trumps.....	3 »	50 »	Coudelaria Itatiaya.
10	Lord.....	3 »	50 »	Jayme Peake.
11	Signorita.....	3 »	48 »	J. F. V.
12	White-Face.....	3 »	50 »	D. de Almeida.
13	Nelson.....	3 »	50 »	Alfredo Leite.
14	Visière.....	3 »	50 »	J. Paulo de Castro.

4º pareo—GRANDE CRITERIUM—1.200 metros—Animaes nacionaes de 2 annos—Premios: 4.000\$ ao primeiro, 1.000\$ ao segundo e 500\$ ao terceiro.

1	Cruzeiro.....	2 annos	48 kilos	D. de Almeida.
3	D. Quixote.....	2 »	48 »	S. V.
»	Derby.....	2 »	50 »	Idem.
3	Fada.....	2 »	58 »	T. B. de Paula e Souza.
4	Amburá.....	2 »	48 »	J. Guathemosin Nogueira.
5	Zig.....	2 »	48 »	Coudelaria Paulista.
6	Gioconda.....	2 »	48 »	Coud. Aymoré.
7	Pelicano.....	2 »	48 »	M. U. Lemgruber.
»	Vivaz.....	2 »	50 »	Idem.

5º pareo—GUANABARA—1.800 metros—Animaes nacionaes—Premios: 1.200\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	Diva.....	5 annos	56 kilos	Coud. Fluminense.
2	Boreas.....	5 »	64 »	Coud. Progresso.
3	Ypiranga.....	4 »	54 »	M. U. Lemgruber.
4	Druid.....	6 »	56 »	Oliveira Junior & Lopes.

6º pareo—JOCKEY-CLUB—2.000 metros—Animaes de puro sangue—Premios: 1.500\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 200\$ ao terceiro.

1	Phrynéa.....	5 annos	65 kilos	Coud. Fluminense.
2	Rabelais.....	4 »	54 »	F. Schmidt.
3	Victorious.....	5 »	56 »	L. P. Barbosa.
4	Bonaparte.....	4 »	52 »	J. P. de Castro.
5	Dignitaire.....	5 »	54 »	Coud. Paraíso.

7º pareo—FERREIRA LAGE—1.609 metros—Animaes de meio sangue que não tenham ganho este anno—Premios: 700\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Mandarin.....	5 annos	56 kilos	J. A. G. Machado.
2	Boyardo.....	5 »	60 »	Coudelaria Guanabara.
3	Araby.....	5 »	54 »	Coud. Carioca.
4	Rondello.....	4 »	54 »	Lazaro & Lima.

### OBSERVAÇÃO

Devendo começar a corrida impreterivelmente, das 113/4, as poules para o 1º pareo vendem-se na secretaria, sabbado as 10 horas da manhã em diante. Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1888.

A. LISBOA, 1º secretario interino.